



*Texto original: italiano*  
*Traducción no revisada*

## 1ª Congregação Geral

2 de outubro de 2024

# APRESENTAÇÃO DOS RELATÓRIOS DOS 10 GRUPOS DE TRABALHO CRIADOS PELO PAPA FRANCISCO

## Grupo 5

### Algumas questões teológicas e canônicas em torno a específicas formas ministeriais (RdS 8 e 9)

1. Em diálogo com a Secretaria Geral do Sínodo, o Dicastério para a Doutrina da Fé decidiu proceder à redação de um documento sobre o tema assinalado ao Grupo de estudo 5.

A fim de aprofundar a questão do lugar das mulheres na Igreja e da sua participação nos processos de decisão e na condução das comunidades, no documento serão tomados em consideração e estudados os seguintes argumentos: o elemento específico do poder sacramental; a relação existente entre o poder sacramental (especialmente aquele derivante da administração da Eucaristia) e os ministérios eclesiais necessários para a custódia e o crescimento do Santo Povo de Deus em vista da missão; a origem dos ministérios; a dimensão carismática da vida da Igreja; as funções e os ministérios eclesiais que não requerem o sacramento da Ordem; a Ordem sacra como disposição ao serviço e os problemas derivantes de uma errada concepção da autoridade eclesial.

Particular espaço será oferecido a uma retomada e ao relançamento de algumas intuições próprias do Papa Francisco. Em particular, isto se refere a: *Evangelii gaudium*, 103-104; *Querida Amazonia*, 99-103 e *Antiquum ministerium*, 3.

2. No horizonte desta ampla reflexão sobre o poder sacramental, sobre os ministérios eclesiais e sobre a dimensão carismática da Igreja, será possível dar mais facilmente a justa atenção ao tema muito urgente da participação da mulher na vida e na condução da Igreja e, neste contexto, à questão do acesso da mulher ao diaconato.

A respeito deste último tema, é preciso dizer desde já que, em base à análise até agora elaborada, que levou em consideração o trabalho das duas Comissões instituídas por Papa Francisco sobre o tema do diaconato feminino (cujas conclusões mais úteis serão dadas a conhecer na redação definitiva do documento), a juízo do Dicastério, ainda não há lugar para uma decisão positiva da parte do Magistério acerca do acesso das mulheres ao diaconato, entendido como grau do sacramento da Ordem. Trata-se de uma consideração que foi recentemente e publicamente confirmada pelo próprio



Pontífice. Em todo caso, sempre a juízo do Dicastério, permanece aberta a oportunidade de prosseguir o trabalho de aprofundamento.

3. Certamente, o estudo até agora conduzido pelo Dicastério prospectou uma via de particular interesse, ou seja aquela de analisar em profundidade o perfil de algumas mulheres que, na história antiga e recente da Igreja, exercitaram uma verdadeira autoridade e um verdadeiro poder a favor da missão da Igreja. Não se tratou de uma autoridade ou de um poder ligados a uma consagração sacramental, como seria no caso, ao menos hoje, da ordenação diaconal. Isto é verdade. Mas, em alguns casos, tem-se a intuição de que se tratou de um “exercício” de poder e de autoridade de grande valor e fecundidade para a vitalidade do Povo de Deus. É, então, o caso de levar ao fim uma reflexão sobre a ampliação da dimensão ministerial da Igreja, à luz da sua dimensão carismática, capaz de sugerir o reconhecimento de carismas ou a instituição de serviços eclesiais, não imediatamente ligados ao poder sacramental, mas que encontram a sua raiz nos sacramentos do batismo e da confirmação.

O Dicastério pretende assim estudar mais detidamente os casos de figuras como: Matilde de Canossa, com o seu enérgico apoio ao papado; Hildegarda de Bingen, com as manifestações excelsas da sua poliédrica inteligência, a administração da comunidade monástica e a intensa atividade pastoral; Brígida da Suécia, com a sua constante atenção aos mais pobres; Catarina de Sena, com a sua intrépida *parresia* evangélica; Joana D’Arc, com o seu generoso empenho a favor do seu povo; Teresa d’Ávila, com a sua contribuição à Reforma católica e à mística; Joana Inês da Cruz, com a sua influência política e literária; Mama Antula, com o seu incansável desejo de formação e pregação; Elizabeth Ann Seton, com o seu empenho pela educação das jovens; Maria Montessori, com a sua clarividente inspiração educativa; Armida Barelli, com o seu grande empenho pelo laicato católico; Dorothy Day, com o seu profético impulso social; Madeleine Delbrêl, com a sua profunda espiritualidade mística, e muitas outras que ofereceram uma contribuição relevante à vida do Povo de Deus. Igualmente, será necessário colocar-se à escuta daquelas mulheres que hoje exercem funções de referência ao interno do Povo de Deus, como também das Igrejas de que fazem parte.

À luz destes belíssimos testemunhos, a questão do acesso da mulher ao diaconato é redimensionada, enquanto do profundo estudo do seu multiforme testemunho cristão pode vir aquela ajuda, hoje necessária, para imaginar novas formas de ministerialidade capazes «de alargar os espaços para uma presença feminina mais incisiva na Igreja» (EG, 103).

4. A redação do documento utiliza as estruturas próprias do Dicastério para a Doutrina da Fé (Ofício Doutrinal, Congresso, Consulta, Assembléia Ordinária dos Membros do Dicastério, assim chamada “Feria IV”). Por último, o documento será submetido à avaliação e à aprovação do Sumo Pontífice.